

ZINCO

Carlos Augusto Ramos Neves - DNPM/BSB, e-mail: carlos.neves@dnpm.gov.br, Tel.: (61) 3312-6889, Fax: (61) 3312-6891

I - OFERTA MUNDIAL -2007

A indústria do zinco manteve-se em expansão em 2007, alimentada notadamente pelo aumento da procura do aço galvanizado. A galvanização é responsável por aproximadamente 47% da demanda mundial de zinco. Os preços médios a vista de zinco referenciados pela London Metal Exchange (LME) declinaram 1,2% de 2006 para 2007, mesmo em um contexto de aumento da demanda e da oferta comprimida. Por conta da instabilidade econômica no cenário externo, iniciada com a crise no mercado de empréstimos hipotecários nos EUA, a cotação do preço à vista do zinco, entre 1º de agosto (US\$ 3.524,00) a 31 de dezembro (US\$ 2.285,00), recuou 35,1%.

As reservas mundiais de minérios de zinco estão estimadas em 482 milhões de toneladas de metal contido. Apenas cinco países, Austrália, Canadá, Cazaquistão, China, e Estados Unidos, respondem por mais de 70% do total. No Brasil, as reservas mais expressivas estão concentradas no Estado de Minas Gerais (89%), principalmente nos municípios de Vazante e Paracatu. São 4.900 mil toneladas, equivalente a 1,0% do volume mundial.

A produção mundial de concentrado de zinco, em termos de metal contido, atingiu 10,5 milhões de toneladas em 2007, volume 5,0% superior a 2006. Os cinco maiores produtores (Austrália, Canadá, China, Estados Unidos e Peru) responderam por 67,5% da produção mundial. A produção brasileira representa apenas 1,9% do total mundial.

Pelo quarto ano consecutivo o consumo mundial de zinco refinado foi maior que a produção. Segundo o International Lead and Zinc Study Group (ILZSG), a produção aumentou 7,0%, passando de 10.647 mil toneladas em 2006 para 11.394 mil toneladas em 2007. No mesmo período, o consumo subiu de 10.999 mil toneladas para 11.409 mil toneladas, atingindo expansão de 3,7%.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ⁽¹⁾ (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)		
	2007 ^(e)	%	2006	2007 ^(e)	%
Brasil	4.900	1,0	185	194	1,9
Austrália	100.000	20,7	1.380	1.400	13,3
Canadá	30.000	6,2	710	680	6,5
Cazaquistão	35.000	7,3	400	400	3,8
China	92.000	19,1	2.600	2.800	26,7
Estados Unidos	90.000	18,7	727	740	7,0
México	25.000	5,2	480	480	4,6
Peru	23.000	4,7	1.200	1.500	14,3
Outros Países	82.100	17,1	2.318	2.306	21,9
Total	482.000	100,0	10.000	10.500	100,0

Fontes: DIDEM/DNPM e Mineral Commodity Summaries – 2008.

Notas: Dados em metal contido. Reservas base. Brasil: Reservas medidas e indicadas. (e) Dados estimados.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção nacional de zinco provém de três minas localizadas em dois Estados e operadas por duas empresas. A Votorantim Metais Zinco S/A, com suas jazidas e metalúrgicas situadas em Minas Gerais, realiza os processos de lavra e de concentração nos municípios de Vazante e Paracatu e de refino em Três Marias e Juiz de Fora. Enquanto no Estado do Mato Grosso, município de Rio Branco, a Prometalica Mineração Ltda. limita-se a extração e beneficiamento de seus minérios.

O desempenho da produção de concentrados de zinco, em termos de metal contido, registrou aumento de 4,7% no ano de 2007, em relação a 2006, o que configurou o décimo ano consecutivo de crescimento. Em valores correntes a produção alcançou R\$ 128 milhões.

Em sentido inverso, a produção de metal primário, operando a quase plena capacidade, recuou 2,7% em 2007, atingindo 265 mil toneladas.

III - IMPORTAÇÃO

Os fluxos da conta comercial do zinco (minérios e seus concentrados e metal primário) tiveram trajetórias distintas em 2007, quando comparado a 2006. Enquanto as importações registraram alta de 18,4%, as exportações tiveram retração de 25,1%, o que determinou um déficit de US\$ 212,9 milhões, 114,5% a mais que no ano anterior.

Na mesma base de comparação, as compras de zinco refinado se destacaram com alta de 43,1%, influenciado pelo aumento da quantidade (20,9%) e preços (18,6%). Essas importações foram provenientes notadamente do Peru (49,9%) e Argentina (45,1%). O crescimento menos acentuado nas importações de minérios de zinco (9,0%), oriundas basicamente do Peru (98,2%), foi comandado pelo aumento dos preços (27,6%), o que contrastou com o desempenho negativo da quantidade importada (14,7%).

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações de zinco resumem-se praticamente ao metal primário. A queda de 25,1% verificada em 2007, frente ao mesmo período de 2006, foi fortemente influenciada pela queda do volume exportado do zinco refinado (31,6%). Os preços por sua vez tiveram crescimento de 9,1%. Quanto ao mercado de destino, as vendas externas foram absorvidas, principalmente pela Argentina, 32,8%; Bélgica, 21,4%; Itália, 18,8% e Nigéria, 6,3%. Em 2007, foram destinadas ao Peru (1.111 t.) e a China (295 t.), concentrados de zinco, correspondendo a US\$ 4,0 milhões.

V – CONSUMO

O uso do zinco é bastante amplo, destacando-se a sua utilização no revestimento para a proteção contra a corrosão de estruturas de aço. A galvanização é o carro chefe da demanda do zinco no País, particularmente na produção de chapas zincadas a quente e chapas eletrogalvanizadas, destinadas notadamente para os seguimentos automobilísticos, construção civil e aos fabricantes de utensílios domésticos e comerciais, com destaque para os eletrodomésticos da linha branca. O dinamismo da produção desses setores foi determinante para o crescimento de 9,9% do consumo aparente nacional de zinco em 2007, em relação ao mesmo período de 2006.

O zinco também é utilizado na composição de várias ligas, entre outras, junto com o alumínio, cobre e magnésio e na forma de compostos químicos é usado em diversas aplicações industriais, tais como: vulcanização de borrachas; indústria cerâmica, têxtil e cosmético; produção de pilhas e baterias; tratamento da deficiência de zinco nos solos e nos segmentos alimentício e de medicamento.

O consumo brasileiro de concentrado de zinco é atendido por uma parcela do subsolo alheio. Nos últimos anos, a produção nacional vem aumentando a sua participação relativa no consumo. Em 2007, a produção nacional respondeu com 68,0% das 285 mil toneladas de concentrado de zinco consumida no mercado interno.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		2005	2006	2007 ^(p)
Produção:	Minério (t)	2.207.857	2.438.961	2.623.022
	Concentrado ⁽¹⁾ (t)	170.659	185.211	193.899
	Metal Primário (t)	267.374	272.438	265.126
	Metal Secundário (t)
Importação:	Concentrado ⁽¹⁾ (t)	117.466	107.929	92.633
	(10 ³ US\$-FOB)	102.586	231.530	252.534
	Metal Primário (t)	24.682	28.893	34.946
	(10 ³ US\$-FOB)	33.470	87.096	124.632
Exportação:	Concentrado ⁽¹⁾ (t)	-	1.351	1.406
	(10 ³ US\$-FOB)	-	4.249	3.996
	Metal Primário (t)	71.652	74.993	51.321
	(10 ³ US\$-FOB)	96.526	215.140	160.272
Consumo Aparente ⁽²⁾	Concentrado ⁽¹⁾ (t)	288.125	291.789	285.126
	Metal Primário (t)	220.404	226.338	248.751
Preços:	Concentrado ⁽³⁾ (US\$-FOB/t)	436,66	1.072,60	1.363,08
	Metal ⁽⁴⁾ (US\$/t)	1.381,76	3.273,55	3.233,16

Fontes: DIDEM/DNPM, ICZ e SECEX/MDIC. (1) Em metal contido. (2) Produção + Importação – Exportação. (3) Preço médio FOB do concentrado importado. (4) Preço médio LME (London Metal Exchange), a vista. (p) Preliminar. . . . Dados desconhecidos. – Indicação de que a rubrica assinalada é inexistente.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Votorantim Metais Ltda. projeta investir cerca de R\$ 763 milhões para elevar a capacidade de produção de zinco nas unidades de mineração em Vazante e de metalurgia em Três Marias, no Estado de Minas Gerais, com previsão para conclusão em 2010. Na mineração serão aplicados R\$ 369 milhões para ampliar a capacidade instalada de concentrados de zinco contido, de 152 mil para 200 mil toneladas/ano. Parte desse investimento foi aplicado no final de 2007, quando a empresa exerceu a opção de compra pelos ativos da Mineração Areiense (MASA), grupo INGÁ, os quais vinham sendo geridos pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). A aquisição, no valor de US\$ 35,5 milhões, abrange as reservas de zinco localizadas no município de Vazante, com um potencial de aproximadamente 1,1 milhão de t. de zinco contido. Com investimentos de R\$ 394 milhões, a unidade metalúrgica de Três Marias terá sua capacidade de produção de zinco refinado elevada das atuais 180 mil para 260 mil toneladas/ano.

Além do aporte de recursos que serão aplicados em Minas Gerais, a empresa vem ampliando os seus negócios no exterior. Em setembro de 2007, anunciou investimentos de US\$ 400 milhões na sua unidade metalúrgica de Cajamarquilla, no Peru, onde passará a deter uma capacidade de produção de 320 mil t/ano de zinco refinado, a partir do primeiro semestre de 2009. O anúncio do novo investimento ocorreu logo depois da Votorantim concluir a expansão na mesma unidade de 135 mil para 160 mil t/ano de zinco refinado. Nos EUA, a empresa adquiriu por US\$ 295 milhões a US Zinc, que era controlada pelo grupo Aleris International. A US Zinc possui cinco unidades nos Estados Unidos e outra em construção na China. As metalúrgicas produzem a partir da reciclagem e sua capacidade é de 113 mil t/ano, sendo 45 mil t de metal, 45 mil t de óxido de zinco, e 23 mil t de pó de zinco. A fábrica da China deve entrar em operação no primeiro semestre de 2008, com uma capacidade de produção de 48 mil t/ano de zinco refinado.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

O Congresso Nacional aprovou em dezembro de 2007, a adesão do Brasil ao Grupo Internacional de Estudos do Chumbo e Zinco (ILZSG). Organização intergovernamental criada pelas Nações Unidas em 1959, propicia aos seus membros reunir informações necessárias para acompanhar o desenvolvimento mundial desses bens minerais.

